



Sua vida não é nada mais do que lhe foi concedido

Keizo: Quando indagamos por que vivemos, tendemos a pensar apenas em nós mesmos. Por outro lado, sua fala tenta redirecionar meu olhar para o exterior.

Mestre Shin: Pois é. Todos nós relacionamo-nos e nos dependemos um do outro de alguma forma. Ninguém é absolutamente independente.

Keizo: Mestre, você nasceu como descendente do Mestre *Shinran*. Poderia me contar sua vida? Como foi, por exemplo, sua infância?

Mestre Shin: Em frente à minha casa se ergue uma árvore de Metasequoia como se furasse o céu. Ela foi plantada quando eu era criança. Ao longo dos anos ela tem se expandido à medida que floresce na primavera e deixa cair suas folhas no outono continuamente. Assim, ela cresceu superando o inverno rigoroso e o verão abafado de Kyoto.

Keizo: A árvore marcou sua infância?

Mestre Shin: Sempre que pudesse, eu a observava com diversos sentimentos. Frequentemente ficava admirado com suas folhas verdes, ora brilhantes, ora encobertas de neve. Até fico emocionado ao refletir sobre como cresci junto a sua presença. Sinto nela uma vida silenciosa acompanhando-me. Ela me suscita que há vários seres vivendo comigo nesta terra. Assim, através desta árvore percebo em meu cerne a aspiração do Buda voltada a todos os seres.

Keizo: Por acaso o senhor é poeta?

Mestre Shin: Nossa escola Shin Budista tem honra de ter como colega de *Dharma* o célebre poeta, *Issa Kobayashi*, que no período Edo compôs entre outros os seguintes versos:

*Até o broto de bambu se declara
Digno de respeito neste mundo. (Takenokomo Nanoruka Yuigadokusonto)*

O bambu novo se destaca mais por sua elegância do que por sua graciosidade. O porte do broto de bambu evocou no poeta o nascimento do Buda *Shakyamuni*.

Keizo: O nascimento do Buda *Shakyamuni*?

Mestre Shin: O Buda se declarou após seu nascimento: Serei digno de respeito no mundo ao salvar todos os sofridos pela ilusão.

Keizo: Entendi. Para o poeta *Issa*, o valor do bambu não está em sua forma física. O que ele sentiu foi a vida que brotou sozinha e vigorosamente. Acredito que, por isso, ele associou o bambu ao Buda menino, lembrando-se de suas palavras.

Mestre Shin: Lemos outro poema do autor:

*Namo-amida-butsu Junto ao Buda
Zumbe o mosquito. (Namuamida Butusnokatayori Nakukakana)*

Keizo: Mestre, ao ouvido do poeta, até o mosquito recita o *namo-amida-butsu*?

Mestre Shin: Exatamente, a expressão “Junto ao Buda” alude ao zumbido do mosquito que ecoa a voz do Buda para transmitir o *Nembutsu*, *namoamidabutsu*. É como se a voz exortasse o poeta a recitá-lo. Na verdade, ele poderia apanhar o mosquito para que não o picasse. Seja como for, desta vida tão minúscula o poeta recebeu a voz do Buda, o Voto do Buda que gerou os versos.

Keizo: Como vários intelectuais se interessam em saber o pensamento do Mestre *Shinran*, pensava que o Shin Budismo era algo erudito que enriquecesse o conhecimento. Mas pelo jeito da sua fala o ensinamento se encontra no cotidiano.

Mestre Shin: Os animais, as plantas, as montanhas, os rios e as obras de arte que jorram sentimentos fazem com que a aspiração do Buda desponte em cada um.

Keizo: Confesso que eu sou um ser humano que acaba sendo ingrato à aspiração, prendendo-se exclusivamente a acontecimentos irrelevantes.

Mestre Shin: Então me ouça bem. Quando a aspiração do Buda por nossa vida fica esquecida, nunca se esgotam queixumes tais como “por que isso acontece só comigo?”, “Não pedi para nascer”, “A culpa é dos outros” etc. Esse tipo de insatisfação surge em circunstâncias que contrariam o desejo próprio. Desta forma, a pessoa acaba sendo levada por seu próprio desejo, e pensando apenas na própria vida ou na vida daqueles em seu entorno.

Keizo: Será que minha indagação “por que vivemos?” também decorre desses queixumes?

Mestre Shin: Isso valeria a pena perguntar a si mesmo. Nosso coração é muito frágil e com facilidade se perde na vida. Aos que se identificam a este tipo de ser, sugiro que parem para refletir sobre a aspiração do Buda, onde deve estar a graça da vida, assim penso.

